

RESUMO PARA SEMINÁRIO DE PESQUISA - CAMPESINATO LATINO-AMERICANO NOS MUNDOS DAS ÁGUAS, DAS FLORESTAS E DOS CAMPOS

NEOEXTRATIVISMO E A (RE)PATRIARCALIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS NA AMÉRICA LATINA

Sarah Maria Cavalcante Rodrigues (sarahmaria@usp.br)

Carlos Seizem Iramina (carlosiramina@gmail.com)

Este trabalho tem como tema o neoextrativismo e a questão de gênero na América Latina. O objetivo é explicitar a (re) patriarcalização promovida pelos processos extrativistas, apresentando as suas justificativas teóricas e práticas, as suas bases econômicas e o seu processo de realização contra as populações locais. Como exemplo central do processo extrativista, levantamos o caso da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. Queremos entender os conflitos socio territoriais a qual é dirigida, muitas vezes, contra os corpos das mulheres e outros sujeitos feminizados, em que são vítimas de assédio moral e violação sexual, principalmente quilombolas e povos originários.

Na América Latina, a luta do movimento de mulheres contra o extrativismo convoca a adotar um olhar feminista para a compreensão das dinâmicas dos

territórios: como e porque as mulheres estão resistindo e questionando o vínculo existente entre as lutas dos corpos feminizados e os territórios expropriados. O trabalho realizado pelas feministas, a partir da relação corpo-território, permite compreender como o território se (re)patriarcaliza com as atividades extrativistas e quais são as bases de resistência das mulheres contra esses processos (Coletivo Mirada Críticas del Territorio desde el Feminismo, 2017).

Neste contexto, este estudo se propõe a conduzir uma revisão bibliográfica sobre a relação entre neoextrativismo e a (re) patriarcalização dos territórios.

Palavras-chave: neoextrativismo; (re)patriarcalização; território.